ANO 9.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 1 DE OUTUBRO DE 1929 N.º 2601

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 182 Redacção: T. 128 e 184
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

OS nossos colegas da manhã publicaram o programa das festas da "Semana Portuguesa", em Sevilha. Achamos bem e não pomos qualquer duvida sôbre o exito da sua execução.

Simplesmente nos apraz preguntar se em Portugal não existe, na literatura e na arte, uma camada juvenil digna de ser chãmada a uma maior colaboração em acontecimentos desta especie.

Não seria justo e inteligente juntar aos nomes consagrados dos srs. José de Figueiredo, Agostinho de Campos, Alberto de Oliveira, Francisco de Lacerda, Lopes Vieira e Viana da Mota outros menos celebres, mas que, com todo o ardor e paixão da sua mocidade, imprimiriam uma nota moderna e interessante á nossa representação? Não existe, entre nós, gente de vinte e trinta anos?

Poucos reparam que as gerações que a guerra surpreendeu na sua formação intelectual e que a paz ainda não consentiu queencontrassem o carinho a que tem direito vivem um pouco esquecidas de nós todos, com as portas fechadas perante as suas legitimas ambições e com o egoismo dos endinheirados a azedar-lhes o animo.

Ser jovem e ter um pouco de talento é quasi uma punição, dado o sistema de arredar para um plano secundario os que aspiram a revelar-se.

Quando soará a hora luminosa e humana em que os velhos se sintam simplesmente os amigos desinteressados dos que chegam, após eles, ao terreno das realizações e das conquistas?

* * *

CHAMAM mais uma vez a atenção do *Diario de Lisboa* para a velocidade perigosa com que circulam as *camionettes* que fazem serviço entre Queluz e Benfica. E' rara a semana em que não ha um desastre a registar naquela estrada, onde os proprios carros de turismo não ousam atingir velocidades semelhantes.

Como esse abuso representa um perigo para a vida de dezenas de pessoas que diariamente se servem daquele meio de transporte, pedimos ao Conselho Superior de Viação que tome providencias, no sentido de moderar a loucura da velocidade que se apoderou dos condutores dessas *camionettes*.

* * *

O SR. coronel Mousinho de Albuquerque, segundo se lê em *O Seculo*, está firmemente resolvido a estender a sua acção, de modo a pôr côbro á falsificação dos generos alimenticios.

Muito bem! Nunca as mãos lhe doam. Quem não receia impingir gato por lebre, sem sombra de respeito pela saude publica, é tão sómente um criminoso. Apliquem-lhe o necessario castigo, como se faz em todos os países civilisados.

* * *

O "DIARIO„ publica hoje o decreto que reorganiza o Conselho de Comercio Externo

CONTRA A ESTATUA!

Não se pode dizer que em Portugal não haja o culto dos grandes homens. Todavia, nada mais afastado do vigor devido a esse culto do que as formas obsoletas e ineficazes que lhe damos. Não temos pelos portugueses representativos uma veneração purificada, um sério e sóbrio afecto que faça crepitar as suas brasas para irradiar calor de exemplo. Pelo contrario, se acatamos os grandes mortos fazêmo-lo por obediencia ao mau costume da vangloria. Sômos megalolatras.

... quando é certo que uma cuidadosa organização do nosso patriotismo começaria por hierarquizar as glorias nacionais, escovar as poeirentas de esquecidas, e arrojar decididamente algumas gloriazinhas superfluas ás marés mortas da arqueologia. Mesmo porque ha grandes vultos, — herois, navegadores, bandeirantes, — cujo espectro historico a nossa visão patrioteira (e não patriotica) refalsou.

Quantas vezes, ao elogiarmos, por exemplo, o Infante D. Henrique, o não pómos ás cavaleiras de Sagres com ar de poeta lirico interrogando o mar violeta! O génio e a aventura... Não admiramos um homem: criamos uma torpe ficção.

Dos grandes génios, dos grandes generais, dos sábios fazemos outros tantos pretextos para ditirambos periodicos, e ainda hoje a forma de consagração mais pegada é um letreiro a uma esquina ou um mono na praça publica. Não nos banhamos intimamente na aragem viril do passado: preferimos os seus canais subterraneos, onde cheira a mortulho.

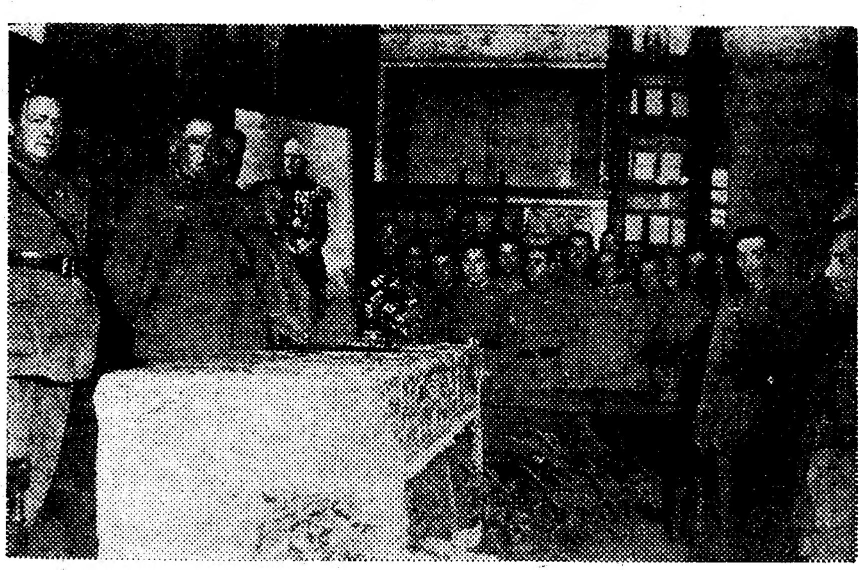
Nunca pude compreender, para dar um exemplo concreto da razão de ser dos meus queixumes, como é possivel gastar contos e contos de réis num obelisco ou numa estátua erigida a um grande vulto, — que viveu, por exemplo, para o ensino, quando ha necessidade de escolas, de bibliotecas, de museus e de laboratorios. Pois não é mais lógico que se preste homenagem a um botanico instituindo um erbário; a um jurisconsulto criando uma revista de direito; a um inventor sustentando uma casa destinada a propagar o seu invento? Suponho bem que sim... Escritores ha, por exemplo, a cuja memoria se pretende erigir uma estátua quando os seus livros se não lêem, o seu valor se não discute, os germens latentes na sua obra não encontram calor de simpatia que os faça espalhar e crescer. Outros, lidos e amados, sobem no guindaste aos plintos: — em compensação não são obedecidos nos mandatos culturais que legaram, só porque tais mandatos exigem trabalho e entusiasmo para chegarem a cumprir-se.

Lembro-me, por exemplo, do caso de Herculano, que, tendo tumulo monumental nos Jeronimos (e muito bem!), e sendo hoje ainda medianamente lido, não foi invocado, que eu saiba, como patrono de nenhum grupo de homens de boa vontade que se agremiassem livremente para um fim superior, de cultura. Ele, que tanto prégou civismo, ainda não conseguiu ser o deus lar de uma instituição de fins civicos, como seria, por exemplo, uma residencia de estudantes. E' claro que me refiro á função de exemplaridade que os grandes homens devem desempenhar junto dos seus concidadãos, mesmo para além da morte, e não ao facto de serem invocados pelo Estado quando funda uma instituição a que é estritamente obrigado pelas exigencias do bem publico. A homenagem, a verdadeira homenagem, não está no crisma de uma escola, de uma oficina ou de um lactario, mas — quando se trata da iniciativa privada — no proprio esfôrço para criar uma instituição dessa ordem.

Outra maneira eloquente de venerar um grande nome, principalmente se é escritor, é manter patente ao publico a casa onde por mais tempo viveu e acalentou a propria obra. Conservar-lhe aí os livros com que nutria o espirito, os manuscritos em que verteu o sangue do seu pensamento, os moveis que se aconchegavam para formar-lhe ambiente, é dar ás gerações uma lição de vivo idealismo. Não é possivel calcular o rendimento espiritual de casas como a de Goethe em Weimar ou a de Cervantes em Valladolid. O exemplo, ali, não é reflexo: é imediato e certeiro. O meio exala como que um fluido genial que enche as almas transeuntes de uma apolinea ambição; — ao passo que as estátuas, quasi sempre declamatorias, fixando no ar gestos frustres, inexpressivos, raro sugerem alguma coisa, a não ser á pomba errabunda o lançamento de um prospecto de pouco edificante conteúdo.

VITORINO NEMÉSIO

No ministerio da Guerra



O coronel Pimenta de Almeida rodeado dos sargentos da sua repartição, que hoje lhe prestaram homenagem

O JORNAL espanhol *Estampa* publicou, no seu numero de 10 do mês findo, uma curiosa cronica a proposito da imposição da "medalha de trabalho„ a um distribuidor rural de correios da visinha Espanha, chamado Facundo Baelo Trigales.

Ha 40 anos que este modesto mas zeloso funcionario e prestante cidadão (pai de 10 filhos!!!) faz o giro diario de Hoyo de Manzanares, e quer chova, quer faça sol, ele lá vai, sempre de chapeu aberto e riso franco, de porta em porta, de casal em casal, distribuir a correspondencia confiada á sua guarda. O *tio Correio*, como lhe chamam familiarmente, nem um só dia falta, e nos seus 40 anos de vida oficial calcula ter andado 350.000 quilometros. Com visto aos *globe-trotters*...

No passado dia 8 de Setembro o ministro do Trabalho, com a assistencia do ministro da Justiça e do director geral dos Correios, colocou ao peito do distribuidor Baelo a "medalha do trabalho„.

Conhecemos em Portugal, por essa provincias fóra, carteiros igualmente dignos da distinção ora concedida ao seu colega espanhol, e ocorre-nos preguntar por que não foi ainda restabelecida a *medalha de correios e telegrafos*, extinta com todas as outras veneras, em Outubro de 1910? Se todas as condecorações então extintas foram restabelecidas, e outras novas criadas, por que motivo se exceptua a medalha de Correios?

* * *

O NOSSO colega "As Novidades„, referindo-se á necessidade de se prosseguir firmemente a politica de realizações economicas preconisada pelo governo, faz as seguintes declarações:

"Seria erro pensar-se que, adquirida esta actual posição financeira, a que dá luz intensa a clareza das contas publicas, que deixaram de ser um sofisma ou um disfarce, a obra a que meteu ombros, com tanta sciencia como consciencia, o actual ministro das Finanças, esteja proxima da conclusão, ou sequer que qualquer boa vontade e regular conhecimento dos assuntos da especialidade possa prosseguir na tarefa.

A sua continuidade necessaria provirá com iniludivel vantagem de continuar o jogo na mesma mão.„

* * *

EM virtude do inquerito que o sr. general Adolfo Pina fez em Abrantes, afim de averiguar a quem pertenciam os terrenos onde se projectava construir um hotel, apurou-se, como já dissemos, que são propriedade do Estado. Agora, vão ser postos em praça. Adquiri-los-ha quem mais der. Em todo o caso, para se impedir a repetição de tais proezas, talvês não fôsse mau punir quem se lembrou de começar obras em terrenos que lhe não pertenciam...

* * *

O ULTIMO numero do grande "magazine„ *Civilisação* é uma autentica enciclopedia. Esta revista tem o condão de dar a cada um dos seus numeros vulgares a riqueza e a variedade dum numero extraordinario.

O de Outubro é, verdadeiramente, um trabalho notabilissimo.

Tauromaquia

Os três Casimiros mais novos são os cavaleiros de domingo proximo no Campo Pequeno

A corrida de domingo no Campo Pequeno vai despertar no publico aficionado o maior interesse por muitos motivos e entre eles os de se lidarem touros de irrepreensivel apresentação, de tomarem parte na lide os três Casimiros mais novos, incluindo é claro o pequenino Fernando, e de tourear um espada dos que mais podem agradar na nossa praça. Os touros são de João Coimbra, que tinha este curro guardado ha muito para esta corrida e muito espera da bravura dessas suas rezes, que ao mesmo tempo tem tratado com esmero, de maneira a que airam á arena touros de tipo e respeito. O pequeno Fernando lidará um garraio de 2 anos.

Os bandarilheiros são alguns dos nossos melhores artistas e os forcados são pegadores de real merito.

O grande feira anual, festas e corridas de touros em Vila Franca

A organização das festas e touradas que estão tradicionalmente ligadas á grande feira anual de Vila Franca é este ano muito importante e muito valiosa.

No recinto da feira, a mais importante feira ribatejana, ha muitas e bem escolhidas diversões, ha concrtos e iluminações, ha fogos de artificio e na tarde de 9 realiza-se uma corrida de cavalos montados por campinos.

Para as corridas, que são cinco e estão marcadas para 6, 7, 8, 9 e 10 de Outubro, estão apartados magnificos curros de touros e, entre outros artistas, contratados e a contratar, figuram já os cavaleiros Ricardo Teixeira, Antonio Luis Lopes, Casimiros, filhos, Rufino e Castelo, os bandarilheiros Tomé, Custodio, Carvalho, irmãos Gonçalves, Procopio, Carlos Santos, Mario Santos e «Angelillo», devendo ser feitas as pegas pelo grupo de Manuel Burrico.

Colegios

O «Instituto Lusitano», que hoje se divide em duas secções, uma masculina e outra feminina, a primeira instalada no Palacio Feiteira, em Benfica, a segunda, na Quinta do Tojalinho, mas ambas dirigidas por dois mestres educadores, a sr.ª D. Zulmira Ribeiro Moreira e José Pedro Moreira, pode classificar-se como um dos primeiros entre os nossos estabelecimentos de ensino livre, com os seus quatro ramos—primario, secundario, especial e artistico. Basta visita-lo para se reconhecer que só dizemos a verdade. O «Instituto Lusitano» cresce de ano para ano, porque a educação que nele se ministra é excelente.

O invento para salvação de submersiveis

O sargento reformado sr. Joaquim Manuel Palmeiro inventor do processo para salvamento de submersiveis, ha tempo experimentado na base de Belem, foi hoje recebido pelo sr. ministro da Marinha, com quem conferenciou sôbre assuntos que se relacionam com o seu trabalho.

O sr. Joaquim Palmeiro parte brevemente para Espanha e Italia, onde vai, acedendo a um convite oficial, apresentar o seu estudo.

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE

CADETES DO TZAR

8 partes

1 film com duas partes comicas

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.

Entrada livre neste pavilhão.

HOTEL DE FRANCE

Continua recebendo comensaes a 300$00; diarias a partir de 20$00, optimo tratamento. Telephone T. 1129.

Dr. José de Padua

Retomou a clinica

Medicina, coração, pulmões Raios X

Electricidade medica

Praça dos Restauradores, 65, 2.º, Esq.

Telef.: Consultorio N. 4112

» Residencia N. 5099.

Os retratos a côres

só são perfeitos na

Photographia Brasil

RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 141

LOLITA GALVES

MYSS-NAYSS

HENRIQUE GALVES

No Salão JANSEN

DANCING-BRASSERIE

ENTRADA LIVRE

CRONICA

A' VOLTA

da singular definição

dicionarista

Se a propria infalibilidade pontificia, teologicamente afirmada, tem sofrido contestações pelo proselitismo adverso, como admiti-la em quem, por muito que faça, não chega sequer a entrever o inicio da craveira da Super-Humanidade?....

E' estulticia a alegação, risivel, de um intrinseco conhecimento de todas as sciencias; de uma cerebração tornada armazem em perfeito arruamento catalogado de quanto existe, para resposta pronta a quanta pregunta surja, repentista.

Ora como os livros se não fizeram apenas para decorar, mas para consulta nas inumeraveis ocasiões em que se assimilam na frase de Vieira *mestres mudos que ensinam sem enfado*—não raro deitamos os dedos a elementos dicionaristas, supremos resolutores de aparecidas ou sugeridas duvidas.

Um acaso, ao folhear o *Novo Dicionario da Lingua Portuguesa*, "o mais exacto e completo,, de Eduardo de Faria, "Cavaleiro da Casa de Sua Magestade e Cavaleiro da Ordem de Cristo,, nos deparou a definição:

Romancista—s. m. (des *ista*). Compositor de romances; o que só sabe a sua lingua e ignora principalmente a latina.

A singular equiparação fez-nos meditar....

Qual dos quarenta e nove chamados para a tessitura da obra teria para ela contribuido?

Seria o conspicuo padre Rafael Bluteau, ou o cuidadoso Morais? J. I. Roquete com J. Fonseca ou Constancio? Caetano Lopes de Moura ou Bescharelle?

Larga tarefa constituiria a procura.

A' lexicografia ternamente paciente impenderia essa fadigosa jornada sobre os tantissimos elucidarios que ajoujam as estantes dos ávidos de saber.

Mas, subsistia a curiosidade.

Ante a conclusão sóbria, perentoria, sem observações, desconheceria o ofertante do trabalho "A Sua Majestade El-Rei o Senhor D. Fernando II" o amplo desmentido, em multiplos exemplos?...

O "mais exacto completo" dicionario saiu em 1850-1853. Já poetava em latim, francês, italiano e castelhano a condessa da Ericeira, D. Joana de Meneses, gloria feminil do seculo XVII.

Ainda devia ter chegado á decada secular em que vicejou Eduardo Faria o reflexo da auréola do celebre *Novelas Exemplares*, do não menos celebre erudito prior de Castro Verde, dr. Gaspar Pires Rebelo, evolado em 1602.

Por esse tempo de 1853 já corriam sob cobiçosos olhares os trechos afaentes do *Prato de Arroz Doce*. de Teixeira de Vasconcelos, que só em 1872 se extinguiu.

Lia-se de linha a linha Luiz Augusto Rebelo da Silva que, com 18 anos, em 1840, cursando ainda a universidade coimbrã, atirava a publico o romance *A tomada de Ceuta*, aperitivo para as paginas magistrais da *Mocidade de D. João V* e do *De noite todos os gatos são pardos*, Rebelo da Silva o amigo de Camilo, e a quem este já dedicava *A bruxa do Monte Cordova*.

Alguma coisa era Garrett, estadista, o consagrado das *Viagens da minha terra* e o burilador do *Miragaya*, romance popular.

Herculano já era o mestre da Historia e do romance amealhava, avaro, elementos para a grandiosidade do *Portugaliæ Monumenta Historica ad seculo octavo post Christum usque ad quintum Lecimum*.

E inflndos a citar, sem esquecer, embora á ligeira, o primeiro do visconde de Castilho....

Onde teria sido servida e aproveitada essa evidente ironia vibrada aos romancistas, a um talvez, qual? Herculano?....

Debalde, caseiramente desarrumámos, para não sair da nossa biblioteca a dezena dicionarista, desde Francisco de Almeida ao Portatil, do Bluteau que o brasileiro Antonio Moura e Silva prosseguiu em 1789, até os Larousses avantajado e o pequeno; do Aulette ao italiano Antonio Bordo ao inglês Feller.

Nada.

Estas e outras levaram, provavelmente, Eduardo Valbuena, filologo e critico, a envolver em motêjos o seu nacional *Dicionario de la lengua*....

E bem dizia Basilio de Castelo Branco: "Sobre a etimologia das palavras, os nossos lexicografos não se mostram mais habilitados. A fantasia e o palpite parecem ter determinado grande parte delas."

Quizemos nós apenas, sem espirito de conflituosidade etimologica, expôr um curioso *simile* dicionarista.

E, de novo, volvemos ao silencio, rematando como o *Bocalino* dos *Apologos Dialogais*, de D. Francisco Manuel de Melo:

—"Não lhe faltava mais agora a este flamengo presumido senão ensinar-nos o A B C...."

Dizêmo-lo, antes que nô-lo digam....

Armando Ribeiro

INSTITUTO PORTUGAL

SEDE — R. da Palma, 132 — FILIAL — R. de Arroios, 170

(EDIFICIO PROPRIO)

DIRECTORES: Professores Dr. Manuel dos Santos e Fernando Caliado

Tem a honra de convidar os estudantes e suas Ex.mas Familias a visitar as novas instalações da sua séde, classificada hoje como a primeira do País, com os cursos de: Inst. Primaria, Liceu, Comercio, Musica, Linguas, Ginastica, etc., etc.

EXPEDIENTE PERMANENTE

COLEGIO DE PORTUGAL

Palacio Castelo Melhor

CAPUNDO

Este colégio recomenda-se pela sua privilegiada situação e pelos admiraveis metodos de ensino adoptados, largamente comprovados pelos resultados obtidos nos exames oficiais. Em 7 anos lectivos uma unica reprovação nos exames de admissão aos liceus. Ao Colegio de Portugal foram conferidos 2 dos 3 premios Midosi distribuidos nesta epoca pelo Liceu de Passos Manoel.

A secretaria do colegio está aberta para preenchimento de vagas existentes nas classes de instrução primaria, secundaria e curso comercial.

Recebem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Sabonete Luxo-Ovo St.ª Clara

Antes de comprarem um sabonete todas as pessoas devem ter a maxima cautela com a sua qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e seca. Um sabonete para ser bom deve ser neutro, não picando na lingua deve espumar untuosamente e ser isento de humidade. Todas estas qualidades, aliadas ao mais fino e agradavel perfume, encontram V. Ex.as no sabonete

Luxo-ovo St.ª Clara

A prova da sua magnifica qualidade e do seu grande successo é que todos o pretendem imitar.

Não pode haver porém confusões, para quem o tenha experimentado uma vez—A' venda em todas as boas casas.

Unicos revendedores Sociedade Cruz Sobrinho rua do Carmo, 43, 1. — T. C. 460 405.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Maria Feliciana Ortigão Burnay, D. Adelaide Carmudo de Sommer, D. Maria Barbara Avelar Machado, D. Alice Celestina Ermida Parreira e D. Maria de Lourdes Pinto de Melo Queiroz.

E os srs.:

D. Francisco da Silva Teles de Noronha (Vagos), D. Luis da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), dr. Alexandre Proença de Almeida Garrett, Julio Cesar de Resende, Guilherme Vassalo Correia da Mota e o nosso colega na imprensa Pinto Monteiro.

A Caridade

Recita de amadores

E' amanhã que no salão de festas do Casino Internacional do Monte Estoril, se fará «reprise» da engraçada revista «Miscelania Fina» original do sr. Guilherme Borges de Sousa, com musica do pianista sr. Angelo dos Santos Barata, que tanto exito obteve na noite de 23 de Setembro ultimo, desempenhada por um brilhante grupo de amadôres pertencentes á nossa sociedade elegante. A revista apresentará nessa noite varios numeros novos, de exito garantido.

Na assistencia veremos tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade de Cascais e Estoris.

Ceia e baile

Na proxima sexta-feira realiza-se no vasto «hall» do Estabelecimento Termal do Parque do Estoril, uma ceia e baile de caridade, organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, á frente da qual figura o nome da sr.ª D. Maria Leonor de Sousa Madureira, cujo produto se destina a favor do «Pão de Santo Antonio do Estoril» sendo de prever uma noite de animação e elegancia.

Figueira da Foz

O baile das bonecas

Constituiu um verdadeiro acontecimento artistico e mundano o Grande Baile das Bonecas, que se realizou no salão nobre do Grande Casino Peninsular da Figueira da Foz, organizado pela direcção.

O aspecto do vasto salão nobre, que se encontrava nesssa noite vistosamente engalanado com rosas encarnadas iluminadas com lampadas electricas e nos espelhos artisticas bonecas de papel, ra verdadeiramnte surpreendente, como ha muitos anos não acontece nessa linda praia de Portugal.

No decorrer do baile efectuou-se o concurso das bonecas, perante um juri constituido pelas sr.as Condessa de Felgueiras, D. Virginia de Abreu Caróça, madame Fezas Vital, comandante Silva Monteiro e Luis de Assis Teixeira de Mascarenhas e Meneses (Felgueiras), que se viu em serias dificuldades, para fazer a classificação, não só devido ao grande numero de senhoras que se apresentaram vestidas de «bonecas», como, sobretudo pela forma artistica das suas «toilettes».

O resultado depois de varias conferencias foi o seguinte: 1.ª—D. Maria Julia Santos Brandão e 2.ª—D. Alezia Sotto Maior.

Dar uma nota de todas as senhoras que se apresentaram vestidas de «bonecas» é cousa dificil, contudo conseguimos tomar notas das seguintes:

D. Helena Maria e D. Isabel Barajona [illegible] de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Maria da Conceição Bacelar, D. Maria Amelia Soares de Albergaria, D. Maria Isabel Tavares, D. Maria Margarida Fernandes, D. Maximina Marques, D. Maria Gomes, D. Maria Celeste Costado, D. Alda de Azevedo Pereira, D. Maria Armanda Mora, etc., etc.

O baile prolongou-se sempre com a mesma animação até de madrugada ao som da eximia orquestra «jazz-band» do Casino.

A festa das «bonecas» no Grande Casino Peninsular da Figueira da Foz, fez recordar tempos de outrora em que essa linda e vasta praia de Portugal era o ponto de reunião preferido pela nossa primeira sociedade.

No Estoril

Estão marcando como um elegante ponto de reunião os «chás dançantes» que todas as tardes se realizam no vasto «hall» das Termas do Estoril, cujo serviço está a cargo do Hotel do Parque, da firma Soleiro Limitada.

Em viagem

Partiram de Sintra, para a sua quinta em S. João da Pesqueira, com seus filhos os srs. Viscondes de Alseca.

—Regressou de Constancia o nosso amigo sr. José Sarmento, Inspector da Publicidade da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

—Para o seu chalet no Monte Estoril, partiu com sua esposa a sr.ª D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita, suas filhas e filho, o sr. dr. Amadeu Valente de Mesquita, vice-governador da Companhia Geral do Credito Predial Português.

—Regressou do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, á sua casa em Lisboa, com sua sobrinha, a sr.ª D. Berta Goulard de Sousa Caldas Forte.

—Partiram ontem para Sevilha os «sportman» Frderico Eça Leal e Rozendo Silva.

Apêlo

Pedimos novamente a caridade dos nossos leitores para Manuel Alves Pinto, que continua na maior miseria, sofrendo dos pulmões e duma ulcera no estomago.

A sua morada é travessa da Madalena, 10, 1.º Direito.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

ESTORIL Hotel do Parque

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

Donjuanismo e anti-donjuanismo em Portugal

Destinado o tempo e o espaço, hoje, a duas obras, a alguma havia de dar prioridade.

A qual?

A' *Viagem Maravilhosa*, de Norberto Lopes?

Ao *Donjuanismo e anti-donjuanismo em Portugal*, de Fidelino de Figueiredo?

A esta, por duas razões.

1.ª — Porque já eu recebera e lera o trabalho de Fidelino de Figueiredo, quando me chegou ás mãos o delicioso volume de Norberto Lopes;

2.ª — E, por isso que, nado, havia muito sol da gloria para a produção de Norberto Lopes, só muito depois a recebi, á admiravel lição de F. Figueiredo eu aqui prometera referir-me, antes e muito antes.

— «Se não fôsse o tempo, o que havia de ser de nós!» — costuma exclamar um sceptico bem-humorado, do meu conhecimento.

Se não fôsse o tempo e dele me não fôsse dado este meio diferencial cronologico, assuceder-me-ia não poder ocupar-me destes dois escritores na mesma semana, e a eles aconteceria tal qual o que se diz passar-se com aqueles dois nobres palatinos de coeva linhagem que ninguem pode sentar á mesma mesa por tanto coincidirem as suas dignidades, e a ambos competir a direita.

Arrumado o protocolo, ocupemo-nos do notavel trabalho de Fidelino de Figueiredo. Antes do mais, ha que registrar o que originou estas paginas do ilustre academico: o mais desvanecedor dos convites, tão orgulhecedor para Fidelino de Figueiredo como para nós todos, portugueses — convidado a reger a catedra portuguesa do Curso de Literaturas Estrangeiras da Universidade Central de Madrid. E o seu *Donjuanismo e Anti-donjuanismo* foi o tema que, por ser *um aspecto da projecção espiritual de Espanha* no nosso país, Fidelino de Figueiredo escolheu para a *Oração de Sapientia*, com que a Universidade madrilena inaugurou o Curso de Literaturas Estrangeiras (1928-1929).

Nada mais a proposito, tanto mais que o sr. de Bevotte ignorou a *varia fortuna corrida em Portugal pelo mito de D. Juan*. Ao delimitar o tema, Fidelino de Figueiredo acentua desde logo que o D. Juan da literatura portuguesa *é já muito diverso do de Tirso; é um D. Juan com dois seculos de peregrinação artistica*, um D. Juan dirigindo-se pelas naves da reflexão ao altar da expiação. O lirismo da raça defende-nos do tipo extreme do donjuanismo, e é não pela criação espanhola do seculo XVII mas pela versão molieresca que o simbolo se difunde em Portugal.

De sorte que Fidelino de Figueiredo não se propôs tratar a forma primeva do mito como ele saíu da pena de Tirso de Molina, como tão pouco se dirige ás suas fontes historico-poeticas. Reserva para ele o *donjuanismo traduzido em expressão literaria e a ficção literaria portuguesa, em que novamente e diferentemente se glosou o simbolo*. Objectivo palpitante, que F. Figueiredo tratou num dos seus mais notaveis ensaiismos criticos.

Demarcado o caminho que o seu eruditismo escolhera, começa Fidelino de Figueiredo por aquele exemplar de donjuanismo seculo XVIII, joanino, mixto de exotismo e criticismo que foi Francico Xavier de Oliveira, como marca do seu entre faustoso e miserando exilio — *Chevalier de Oliveira*.

Deixando o favorecido da Princesa de Valaquia, na hora em que o D. Juan expia num defecho matrimonial, o ilustre critico toma a figura imediata da galeria — Garrett — no contraste da partida. Garrett parte da tranquilidade burguesa para o donjuanismo em que o traço de feminilidade, que já se tem querido tomar como caracteristica donjuanesca—o culto da auto-beleza — e que havia em Oliveira, nele, Garrett, se torna dandismo.

O Cavaleiro de Oliveira escreve com sensatez a notula da sua aposentação, abatido ao quadro do donjuanismo pelo desdem das raparigas de St. Jannes Square.

Garrett morre em pleno donjuanismo, escandalizando a Lisboa da regeneração com o episodio da viscondessa da Luz, mas deixa á historia da literatura as *Folhas Caidas*.

Os exitos literarios de Garrett, mais do que os seus triunfos amorosos criam o artificialismo literario do donjuanismo.

Só com Simões Dias a glosa da lenda de Tirso entra em Portugal. Quer na *Xacara de D. João*, quer no *Bandolim de D. João*, Simões Dias dá um D. João modelado no tipo do de Tirso, mas já tocado da inquietação, um D. Juan que prenuncia o donjuanismo português.

E sintetiza-se, então, *os dois rumos que o mito segue alternadamente: Teofilo Braga mantem-o na sua indecisão, uma vez levanta-o a um conceito filosofico, outra restitui-o ao seu cinismo corruptor; Guerra Junqueiro rebaixa-o aos ultimos vilipendios, afoga-o em lepra e lodo, em ridiculo e miseria; Silva Gaio ressuscita-o e ergue-o a simbolo transcendente, fonte da vida, transfigurador da natureza*.

Como conclusão: *Por isso as palavras desestimadas aqui* (em Espanha) *D. Juan e donjuanismo, têm em Portugal sentido mais brando, impregnado de culto do eterno feminino, prestigioso de vibrações esteticas e altas preocupações metafisicas; e a sua discussão não pertence a um sector social ou ideologico, é tema aberto, desnublado de qualquer tendencia*.

O capitulo: *O D. Juan de Teofilo Braga* dá a F. de Figueiredo justificado ensejo a, numa rapida sintese, indicar as caracteristicas da obra de Teofilo, o seu fatal espirito de sistema, a sua curiosidade enciclopedica, o seu eruditismo servindo a sua imaginação e esta desservindo-o por vezes.

Como o *Anti-Donjuanismo de Guerra Junqueiro e seus Acolitos*, proporciona a F. Figueiredo para traçar a *mesalliance* da poesia e da sciencia, *naquela hora idilica da lua de mel da imaginação com o espirito scientifico*, criadora da poesia-scientifica que Junqueiro acentuadamente fixou nas *Orações*.

Estamos em frente duma autentica Oração de Sapiencia. Fidelino de Figueiredo, já consagrado critico literario, senhor de vasta e valiosa obra atingiu a maturidade do seu talento e do seu saber neste trabalho *Donjuanismo e anti-donjuanismo em Portugal*.

Sem materiais, á mão, escrita numa banca de exilio, esta dissertação de Fidelino de Figueiredo é verdadeiro assombro da sua preparação sólida.

Obra de mestre, obra notavel que se lê com proveito e se arquiva com gratidão, enche-nos de mui justo orgulho, por tão elevadamente e competentemente assim haver representado a mentalidade portuguesa, ante a intelectualidade espanhola e as celebridades mundiais que no *Curso de Literaturas Estrangeiras*. Estavam a par de F. Figueiredo, professor na Universidade de Madrid.

A VIAGEM MARAVILHOSA — por *Norberto Lopes*.

Digamos já: este trabalho de Norberto Lopes é publicado com o n.º 22, da Biblioteca dos Pequeninos, edição da Empreza Nacional de Publicidade, sucessora da Empreza *Diario de Noticias*.

Se alguem imagina que, por se destinar ao publico infantil, a *Viagem Maravilhosa* não seja obra de valor, redondamente se engana. Se me contassem que o autor é dos que caem nesse redondo êrro não me surpreenderia.

Perrou fartou-se de escrever obras de grande fôlego e tomo, a que ligou a esperança de ficar na historia da literatura francesa. Escreveu os seus contos para o filho assinar. E, afinal, a esse trabalho deve a sua gloria e o seu renome nas letras francesas.

Já não quero argumentar com o Andresen nem com o Lafontaine. Aquele, porque designadamente se votou ao genero. Lafontaine porque se devotou ás *Fabulas* tão conscientemente que trinta e seis anos as trabalhou, mediando mais de uma dezena de anos entre as séries primeiramente publicadas e as finais.

Perrou é flagrante. Não se vá supôr que reputo Norberto Lopes no termo da sua criação literaria. Longe disso. O que eu quero dizer na minha é que *A Viagem Maravilhosa* é uma grande obra que a gente grande deve dar a lêr á gente meuda, certo de que lhe proporciona boa literatura e portuguesa. Porque esta *Viagem Maravilhosa* é nem mais nem menos do que a efabulação da viagem aérea de Gago Coutinho e Sacadura Cabral ao Brasil.

Muito ao contrario de ser um defeito, Norberto Lopes intitulou o seu trabalho como o capitão Menezes Ferreira intitulara o admiravel album em que, em esplendidas tricromias, pintara a mesma viagem.

Tem o trabalho de Menezes Ferreira algumas palavras a acompanhar o album: mas agora pode dizer-se que estas duas obras se completam, ficando *A Viagem Maravilhosa*, de Norberto Lopes, a ser como que o texto de *A Viagem Maravilhosa* traçada a côres pelo capitão Menezes Ferreira.

Dessa coincidencia de titulos uma grata conclusão se tira: e é que a jornada scientifica de Gago Coutinho e de Sacadura Cabral outro nome não pode ter senão este: *Viagem Maravilhosa*.

Literariamente, Norberto Lopes tem periodos magistralmente recortados, sendo bem curioso o proposito de humanizar e nacionalizar as duas «fabulosas» personagens, com caracteristicas terrenas. Embora pareçam ás vezes irreverentes, essas notas dão o caracter humano aos semi-deuses, e nisso se vê o cuidado de Norberto Lopes em moderar a imaginação do seu publico, não o deixando librar-se pelo azul fabuloso.

E' nesta colecção um volume que se ha-de esgotar muitas vezes, e na nossa pouco rica biblioteca infantil obra que ha-de ficar, por muito portuguesa.

Na bibliografia de Norberto Lopes a *Viagem Maravilhosa* nunca será deslembrada, pois que tem na sua pujança de escritor suavidades de avô, e na visão do simbolo delicadezas femininas que se apegassem ao maravilhoso para fazer dos seus bambinos gigantes de epopeia.

Goloram

NOTA—Para referencias nesta secção é de rigor dois exemplares, sendo um dêles destinado ao critico.

ESCOLA DE COMERCIO
FUNDADA EM 1918
Rua José Falcão, 29, 2.º
INSTRUÇAO PRIMARIA E INFANTIL — CURSO COMERCIAL (Exame Oficial) — CURSO DOS LICEUS (Explicações) — LINGUAS — GINASTICA
Admite alunos semi-internos e externos de ambos os sexos
Aulas Diurnas e Nocturnas
DE TODOS OS ALUNOS A EXAME, NENHUM FICOU REPROVADO—Pedir condições

COLEGIO PARISIENSE PARA EDUCAÇAO DE MENINAS
Rua Martens Ferrão, 9, e rua de S. Sebastião da Pedreira, 26
Lisboa — Telefone: Norte 2432
Recebem-se alunas internas, semi-internas e externas para instrução primaria, curso completo dos liceus, curso comercial, curso do Conservatorio, piano, violino, violoncelo, harpa, sciencias musicais, harmonia, canto, aulas de córte, bordados á máquina, flôres, desenho, pintura, arte aplicada, gimnastica e dança.
Brevemente, abertura da Capela para culto religioso ás alunas que o desejem. As aulas reabrem no dia 7 de Outubro.
A DIRECTORA — **Maria dos Prazeres Sanches Rodrigues dos Santos.**

Café Chiado
O que tem melhor café
O que maiores comodidades oferece

A Cidade

Dr.ª Laurinda Alambre
Doenças do utero e anexos. Partos
Clinica geral. R. Garrett, (Chiado), 36, 1.º, Esq. Telefone C. 3680.
Das 14 ás 16 horas.
Residencia: Telefone Trindade 893

Chá das cinco

A vida dos astros

Numa época tão materialista como a nossa, em que todo o tempo é pouco para pensar na luta pela vida, não posso esconder a minha admiração pelas pessoas que dentro do gabinete tranquilo dum observatorio vão seguindo o movimento milenario dos astros, como se acompanhassem, de binoculo em punho, uma regata de autboards.

E nada passa despercebido á sua sensibilidade astronomica, nem á acuidade visual dos grandes telescopios. Se Venus se desloca uma decima de segundo para a direita do crescente lunar, os aparelhos astronomicos registam logo, no carnet *das elegancias siderais, esta pequena digressão da Afrodite celeste.*

Assim, todos nós sabiamos — porque o sr. Frederico Oom teve a bondade de no-lo dizer, com o conhecimento que lhe provem da familiaridade habitual com que trata os astros — que a estrêla d'alva esteve ontem, no alvor da madrugada, quatro graus abaixo do delgado crescente.

Na sexta-feira, diz-nos ainda o ilustre sábio, talvez já se possa vêr Marte, apenas um grau abaixo da Lua. Mas este planeta, acrescenta, está ainda tão fraco e a Lua, nesse dia, ainda tão delgada, que julga ser tempo perdido qualquer tentativa que se faça para observar esta vizinhança dos dois astros.

O sr. Frederico Oom ocupa-se dos planetas com uma ternura tão grande, que, a avaliar pelas suas palavras, dir-se-hia que Marte está convalescente duma grave doença e a Lua é uma palida menina de talhe delgado e de olheiras romanticas, que espera apenas o quarto crescente para entrar em conjunção com o mavortico planeta.

NORBERTO LOPES

BOLSA DE LISBOA

1 de Outubro
CONTADO

VALORES	Vendedor	Comprad.	Efectuado
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O..	892$50	892$00	892$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	932$00	—	—
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	931$00	933$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série....	—	1.005$00	1.008$00
Banco Com. de Lisboa.	—	516$00	—
Banco Lisboa & Açôres	—	525$00	—
Banco de Portugal.....	1.080$00	1.075$00	1.080$00
C.ª C. F. de Benguela	1.554$00	—	1.560$00
C. C. F. N. L. 3 0/0 2.ºg.	87$50	87$20	87$50
C.ª das Aguas de Lisboa	473$00	473$00	477$00
C.ª Gaz e Eletric., cou.	340$00	—	342$00
Soc. Industrial Aliança	172$00	171$50	172$50
C.ª Portugal e Colonias	115$00	115$00	115$50
C.ª Nac. de Navegação	—	304$00	306$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	650$00	655$00
C.ª Portug. de Tabacos	575$00	570$00	575$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	87$50	87$20	87$50
C.ª Amboim.....	177$50	177$00	177$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	73$50	—	—
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.050$00	1.150$00
A Tabaqueira.....	—	—	—

ESPLANADA EGIPCIA
PARQUE MAYER — 1h. ao ar livre
2 sessões ás 21,15 e 23 horas
HOJE a sensacional e formidavel revista em 2 actos e 15 quadros HOJE
Off-Side
Grande sucesso do quadro em verso
"Os Bairros de Lisboa"
Bilhetes: a 5$00, 2$50 e 1$50

Se vos interessa conhecer o grau de perfeição que atingiu o ensino particular em Portugal.
Visitai o **Colégio Vasco da Gama.**

EXPOSIÇAO DE SEVILHA

A Semana de Portugal será uma consagração para o nome português

Começa, depois de amanhã, na Exposição de Sevilha, a Semana de Portugal. Chegamos, pois, ao momento—cume da nossa participação no magnifico certame. O nome de Portugal vai ser cantado, durante todos esses dias, e admirado nas mais variadas manifestações da sua vida.

A presença do sr. dr. Antunes Guimarães, ilustre ministro do Comercio—que amanhã parte para Sevilha, onde representará o govêrno português—dará a todas as festas que se preparam um cunho ainda mais solene e grandioso.

Os concertos pela Banda da Guarda Nacional Republicana, pelos professores Viana da Mota, Francisco de Lacerda, Oscar da Silva, Pedro de Freitas Branco, Luis Barbosa e Fernando Costa; a Exposição Cultural relativa á epoca dos descobrimentos; as iluminações as danças, os cantos regionais e o fogo de artificio; e, finalmente, a corrida á portuguesa, em que tomam parte os nossos melhores cavaleiros, são atractivos que encantarão de certo os numerosos milhares de pessoas que os presenciarem.

E ha no programa uma parte que muito interessa, pelo seu significado e pelo que representa para a consagração do pensamento português: a que diz respeito ás conferencias e que é na verdade notavel.

O maestro Francisco Lacerda

fala-nos da musica no nosso pavilhão

Como já é do conhecimento do publico, é de 3 a 8 do corrente que Portugal vai á Exposição de Sevilha patentear a sua vida intelectual e artistica. E,—agradavel surpresa para nós, musicos,— a arte musical deve ter uma representação honrosa e vasta.

Os jornais já haviam publicado alguns nomes, algumas informações, mas para a nossa curiosidade e o nosso interesse era pouco, e lá nos encaminhámos para S. Carlos, na espectativa dum ensaio e duma palestra elucidativa. O maestro Francisco de Lacerda, ilustre português, grande artista além quaisquer fronteiras, e dignissimo superintendente dos festejos musicais que nos estão ocupando, no meio de tanto trabalho e tanto pormenor de organização a atender, tem a gentileza de nos ouvir e de nos responder.

—Sempre se consegue então que uma orquestra sinfonica portuguesa vá a Sevilha?

—E' o que vê; e orquestra constituida pelo que ha de melhor nos elementos nacionais. Escusado será enaltecer o facto!

—Sim, ele é de si proprio bem expressivo!

Junto de Francisco de Lacerda, o maestro Pedro de Freitas Branco, que no inverno passado levou ao triunfo os concertos sinfonicos do Tivoli, agora muito bem escolhido como regente da orquestra que vai a Sevilha, toma parte na conversa.

—Haverá então em Sevilha um concerto sinfonico exclusivamente composto de obras portuguesas?

...E outro de musica espanhola, em homenagem ao povo visinho,—um programa com autores que se inspiraram na vibrante Espanha, e com os insignes compositores espanhois Albeniz, Granados, Falla, Turina...

—Musica sugestiva que Pedro de Freitas Branco rege a caracter!... Mas dos compositores portugueses, quais os escolhidos, já que não podem ser incluidos todos?

—Em primeiro lugar, Francisco de Lacerda, com as suas lindas «Trovas» tão...

O maestro Francisco de Lacerda dá um salto e interrompe, brusco:

—O' homem! que mania essa de me pôr sempre á frente!

Freitas Branco prossegue imperturbavel:

—...tão «reussies», Viana da Mota, com parte da sua sinfonia Patria, e que dará tambem á Semana Portuguesa o seu concurso sumamente prestigioso como executante, o maestro Fernandes Fão, David de Sousa, Oscar da Silva, possivelmente Rui Coelho e Herminio do Nascimento, o meu irmão Luiz...

—Conta-se ainda com a apresentação da Banda da Guarda Republicana?

—Sim, e com um concerto de musica de camara, mais um sarau de musica popular portuguesa precedida duma conferencia...

Sobre os interpretes vocais nada temos a preguntar, já estamos informados: Arminda Nunes Correia, em cuja voz passa a sintese da alma portuguesa,—Marina Desvander Gabriel, espirito culto de artista cantora...

Enfim, atravez as inevitaveis restrições, estes apontamentos breves deixam perceber que não falta á parte musical da Semana Portuguesa possibilidade de apresentar-se com dignidade e propriedade. E a boa vontade dos Poderes Publicos merece sem duvida mais do que um reconhecimento platonico, — a compensação de ver que contribuiu para a propaganda artistica e o bom nome do País.

FRANCINE BENOIT

* * *

Parte amanhã para Sevilha o nosso antigo camarada de imprensa, Luís Cardoso, administrador-gerente dos Concertos Sinfonicos de Lisboa, do Tivoli, que ali vai preparar os dois concertos que a Orquestra Portuguesa, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, realiza no Teatro da Exposição, a convite do Comissariado Geral, e que fazem parte do programa oficial da Semana Portuguesa.

"DE LISBOA A SEVILHA" o melhor guia-romanceado de viagem, por *Rogerio Perez.*

O CINEMA

O «São Luiz» inaugura hoje a sua nova temporada

Mão amiga trouxe até á nossa redacção o elegante prospecto que a empresa do São Luís vai distribuir aos seus frequentadores e em que enumera alguns dos grandes filmes a exibir naquele cinema durante a temporada de 1929-1930. Pelos jornais soubémos ser hoje o dia em que reabre o São Luís, depois de ter sofrido todas as modificações requeridas pelo bom-gôsto para comodidade do seu publico, — além daquelas que lhe fôram impostas pela Inspecção Geral dos Espectaculos. Julgamos, pois, muito a proposito comentar o teor desse prospecto, que nos promete uma série de filmes verdadeiramente sensacional.

A imprensa da especialidade foi unanime em reconhecer o São Luís como o cinema que maior percentagem de bons filmes apresentou durante a época finda.

Pois se a empresa do São Luís — e disso temos absoluta certeza — cumprir o programa que nos promete, a época vindoura não será em nada inferior.

Facto este tanto mais notavel quanto é sabido que a invasão esmagadora das *Talkies* no mercado cinematografico mundial dia a dia vem tornando mais dificil a organização e a selecção de programas silenciosos.

Sem sombra de partidarismo, ao analizar o prospecto em questão, uma coisa nos parece ser a mais notavel: a apresentação no decorrer da temporada que hoje se inaugura de mais duma dezena de filmes russos, cujas qualidades são absolutamente desconhecidas do nosso publico e que decerto virão modificar grandemente o seu critério de apreciação. Entre outros, notámos *A Linha Geral*, de Eisenstein, *Tempestade na Asia*, de Pudovkine, *A Aldeia do Pecado*, de Preobrajenskaia, *Volga em Fógo*, de Taritch, *O Filho do Outro*, de Tcherwiakoff, *O Homem do Aparelho de Filmar*, de Dziga-Vertoff, *Neves Sangrentas* e *O Cêrco de Paris*, de Konsinzoff e Traüberg, além de preciosos documentarios.

Seja-nos tambem permitido chamar a atenção dos nossos leitores cinéfilos para as seguintes peliculas que nos promete o São Luís:

A Multidão, de King Vidor; *Uma companheira em cada pôrto*, com Victor Mac Laglen; *Club 73*, obra-prima do genero policial; *As Docas de Nova York* e *A Rusga*, com o formidavel Bancroft; *Lonesome* (e não *Lonejone*, como diz o prospecto, devendo traduzir-se por *Sózinho, Solidão, Isolamento*, ou coisa que o valha e nunca por *Saudade...*); *A Cabana do Pai Tomás*, um grande filme que tardou em aparecer; *Caras Esquecidas* e *Interferencia*, com Clive Brook; *O Homem da Manivela*, com Buster Keaton; *O Coração Ardente*, de Ludwig Berger, com Gustav Frolich e Mady Christians; *Tereza Raquin*, de Jacques Feyder; — e muitos outros que apenas o espaço nos impede de citar.

Tambem não falámos dos grandes filmes-atracção, em que os nomes de Greta Garbo, John Gilbert ou Ramon Novarro são suficientes garantias de agrado: *Ana Karenine, A Mulher Misteriosa, A Mulher Divina, Os Cossacos, O Principe Estudante, Uma noite em Singapura* e *O Cavaleiro Pirata*, que a partir de hoje começa prestando a sua prova.

E se adicionarmos a tudo René Bohet dirigindo com a sua proverbial competencia a orquestra e as adaptações musicais, julgamos que tanto o publico como nós proprios teremos razão para ficar satisfeitos.

RETARDADOR

CONDES
O grande Inventor

A Cidade

TIVOLI
FIDALGAS DA PLEBE
com Clara Bow e Richard Arlen

HABITAÇAO

A construção de novas casas e um sofisma á lei

Alguem nos escreve, chamando-nos a atenção para um facto que merece, realmente, um estudo conscienciosо.

«Tendo o sr. ministro das Finanças — diz a referida carta — concedido, ao abrigo de varios decretos, grandes facilidades para o aumento de construções de prédios, taes como: isenção de Contribuição Predial por 10 anos para os prédios que estejam construidos até Dezembro de 1930, assim como grandes reduções nas taxas de contribuição de registo nas compras de terrenos para essas mesmas construções, tinha Sua Ex.ª em vista debelar a crise de habitação, que só pelo aumento de construções se poderá conseguir.

Tal não tem sucedido, pois o que se tem construido ao abrigo daqueles decretos tem sido quasi exclusivamente moradias próprias ou prédios para pequenas familias.

Vinha, por este meio, chamar a atenção da Camara Municipal de Lisboa, para não autorizar, nomeadamente nas Avenidas novas, ou em quaisquer outros arruamentos que tenham a latitude precisa, a construção dessas moradias que vão roubar espaço á construção de prédios para inquilinos, e criar uma postura nesse sentido, a fim de não ser permitida a construção, nesses locais, de propriedades com menos de três andares.

Se assim suceder, veremos em breve diminuir a crise de habitação, pois que numa Avenida onde podem ser construidas 50 propriedades para o abrigo de 500 familias, não veremos 50 moradias para o abrigo exclusivo de 50.

A crise de habitação só pode ser resolvida por obras e não por meras palavras, e se a Camara Municipal de Lisboa não enfrentar este problema, auxiliando assim a ideia do sr. ministro das Finanças, continuaremos como até aqui, clamando por habitações e continuando a vêr insoluvel este problema, que tão graves prejuizos tem acarretado á população de Lisboa.»

Igreja de Nossa Senhora da Victoria

Começa hoje neste templo ás 8 ½ horas da noite, com todo o esplendor o mês de Nossa Senhora do Rosario da Fatima, por musica, com exposição do Santissimo Sacramento e prática pelo Reverendo Duarte Neto.

Estrelas e Azes

São elas: Lina Demoel, Elisa Guisette, Margarida Martinó, Margarida de Almeida, Beatriz Belmar, Carlos Leal, Gil Ferreira, com Alfredo Silva e Eugenio Salvador, na revista «Sol de Portugal» ao grande exito do Apolo.

O crime de um monstro

Uma pobre mulher de Almada queixou-se ás autoridades de que um miseravel que dá pelo nome de Aires Paulos abusou da inocencia duma sua filhinha de 4 anos de idade.

Aquela fera encontra-se presa na cadeia de Almada, aguardando o castigo para o seu crime repugnante.

São Luiz
Sempre super-producç es

AS NOSSAS RIQUEZAS

O petroleo de ha muito que já era conhecido na região de Leiria

Mas ha, realmente, petroleo em Portugal?

Eis a pregunta que se formulam as pessoas interessadas na resolução do nosso problema economico.

Quando se procura saber da existencia de petroleo, procura-se, ao mesmo tempo, saber das possibilidades da sua exploração e do aspecto industrial que ela deve revestir.

A existencia do produto, não basta. Com ela é necessario conjugar condições de extracção proprias a torná-lo utilisavel.

A historia da marcha que o acontecimento tem seguido nos ultimos dias faz-se rapidamente.

* * *

O sr. ministro do Comercio verificou que na exposição de Leiria havia amostras denunciando a existecia de petroleo proximo daquela cidade. Afirmou S. Ex.ª, nessa altura, tudo depender do valor dos poços, entendendo, entretanto, que eles são prenuncio de uma fonte de riqueza.

Pouco tempo antes o sr. director geral do comercio e industria referira-se, publicamente, ao assunto, acentuando a vantagem que, para o futuro de Portugal, pode ter a exploração de jazigos petroliferos e recordando a necessidade de se reunirem «capitais elevados para os trabalhos de pesquiza».

Depois disso lembrou este alto funcionario a necessidade de os interessados elaborarem um pormenorizado relatorio.

A noticia correu mundo, a ela se referindo a imprensa espanhola e inglesa.

Por ultimo, um dos interessados, o sr. engenheiro Manuel da Costa, ocupou-se das circunstancias industriais em que a exploração deve ser feita, lembrando pesquizas realizadas ha anos, ha muitos anos mesmo, embora em condições muito diversas das que hoje se verificam.

* * *

Paul Choffot, que estudou a mesma região onde hoje se procede novamente a pesquizas, relata largamente as experiencias a que procedeu — e que considerou incompletas.

O sabio geologo afirma que os factos indicam, de uma maneira decisiva, a existencia de petroleo em determinados pontos do país, Cucos, Monte Real, Tôrres.

A origem do precioso liquido, segundo Choffat, pode filiar-se ou no enchimento de fendas ou na renovação constante de uma camada delgada do liquido existente á superficie.

E acrescenta o sabio:

— «Só a sonda pode dizer, concretamente, se a distilação do petroleo, que continua nos nossos dias, esgotou os reservatorios profundos.

«*Mas é certo que o petroleo existe no sub-solo*, não só em relação aos pontos que deram a conhecer os afloramentos, mas em muitos outros pontos.

«E como os afloramentos são muito distantes uns dos outros, pode-se admitir que ha no intervalo reservatorios ainda não esgotados pela distilação natural».

* * *

Paul Choffat acentua no seu trabalho, a que nos estamos referindo, que Portugal é uma região petrolifera ainda desconhecida, tendo cada local as suas caracteristicas particulares.

As sondagens efectuadas até ao momento do celebre geologo se pronunciar haviam apenas fornecido indicações incompletas. Por isso ele fazia votos por que as que viessem a efectuar-se no futuro fôssem precedidas de uma escolha judiciosa dos locais de pesquiza.

«Todas as sondagens — dizia — são uma lição a aproveitar por aqueles que se sucederem; mas é evidente que se concluiriam mais depressa e com menos despeza, se as pesquizas obedecessem a um plano determinado.»

* * *

Foram, portanto, desordenadas as pesquizas que se realizaram durante anos e a que Choffat faz alusão.

O tempo deve ter ensinado os homens. Tudo indica que as que se estão realizando agora, e de que as entidades oficiais ainda não têm conhecimento, sejam conduzidas por forma a assegurar o exito ás pessoas que a tal empreza meteram ombros.

Propaganda de Sintra

Recebemos dois magnificos cartazes de propaganda mandados executar pela Comissão de Iniciativa de Sintra e devidos ao pincel modernista de Carlos Bonvalot, que mais uma vez se revelou um artista de merito.

A agradavel estancia de turismo, a que Gil Vicente chamava já «Um jardim do paraiso terreal», é celebrada nesse cartaz pelos artistas do mundo que a visitaram.

Variedades e cinema ao ar livre nos 1$60 com entrada gratuita no Parque

Pavilhão Português

HOJE — Terça-feira — HOJE
ESTREIA do filme, super-produçao em drama em 8 actos
O Mercado do Amor
nos principais papeis BILLIE DOVE e GILBERT ROLAND.
Ultimos espectaculos em que tomam parte os artistas SOEURS DIANY

AMANHÃ
O APACHE
Quinta-feira, 3
A GLORIA DE PAMPELINAS
Sexta-feira, 4
OS TREZ ORFAOS
Sabado
As Grandes Batalhas Navais
Domingo
ALERTA, O CAO FIEL

AVISO — A nossa bilheteira á entrada do Parque Mayer abre ás 19 horas, para a venda de bilhetes que dão entrada no Pavilhão Português por 1$50 incluindo a entrada gratuita no Parque.

Pelos teatros

Maria Matos

Encontra-se em Paris a ilustre atriz empreza-ria Maria Matos, cuja companhia, dirigida por seu marido, o actor Mendonça de Carvalho, estreará a sua proxima temporada no Politeama, no dia 25 do corrente, com uma peça francesa de grande sucesso. A nova Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho fica assim constituida:

Actrizes: Maria Matos, Palmira Bastos, Auzenda de Oliveira, Maria Helena, Maria de Carvalho e Zita de Oliveira; actores: Gil Ferreira, Raul de Carvalho, Joaquim Prata, Henrique de Albuquerque, Antonio Palma, Mendonça de Carvalho e Octavio Bramão; ponto: Pinto Malheiro e contra-regra: Antonio de Assunção.

Jeão Ferreira

Do elenco artistico da Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, na qual figuram como elementos de destaque, Antonio Pinheiro, Abilio Alves e Sofia Santos, faz igualmente parte um artista novo, cheio de merecimento, cuja carreira se nos afigura brilhantissima através das suas reais qualidades de comediante talentoso. Trata-se do actor João Ferreira, ainda pouco conhecido das nossas plateias, mas já muito aplaudido no meio teatral, e que no reportorio da actual Companhia do Teatro Nacional vai ter ensejo de revelar as suas belas aptidões.

«A menina do ôlho»

Realiza-se depois de amanhã, no teatro Gimnasio, a 1.ª representação da peça «A menina do ôlho», farça musicada, em 3 actos, de «Tres autores», musica de Raul Ferrão, que vai ser interpretada pelos artistas Adelina Abranches, Cremilda de Oliveira, Laura Hirsch, Maria Lalande, Maria Paixão, Antonio Sacramento, Alberto Reis, Alvaro de Almeida, Jorge Gentil, José Vitor, Aurelio Ribeiro, João Guerra e Pedro de Assunção, decorrendo a acção da peça no «Retiro das Cabacinhas» e na «Sociedade Recreio e Harmonia Alunos de Apolo».

Brunilde Judice

Está definitivamente fechado o contrato entre o emprezario Erico Braga e a actriz Brunilde Judice, que na proxima epoca actuará ao lado da grande Lucilia Simões, reaparecendo numa peça de exito mundial.

Atrás do reposteiro

Na peça «O Comboio Fantasma», em scena no Teatro Nacional, com grande sucesso, estreia-se hoje o actor Salvador Costa, que vai substituir o seu colega Ribeiro Lopes, que se encontra doente.

— Na revista «Mulheres e Flôres», que depois de amanhã sobe á scena no Teatro Salão Recreio do Povo, em Setubal, estreia-se o actor Alberto Miranda, indevidamente anunciado no elenco de uma companhia de Lisboa.

— Em homenagem ao actor Silvestre Alegrim realiza-se hoje, no Cinema-Casino da Parede, uma récita com as peças «Casem-se rapazes» e «Pouca Vergonha» e numeros de variedades pelos artistas Auzenda de Oliveira, Ofelia Brochado, Silvio Vieira, Pestana de Amorim, Silvestre Alegrim e a cantora de fados Maria Alice.

— O emprezario José Loureiro está dirigindo todos os trabalhos que se referem á montagem, no Teatro da Trindade, pela Companhia Hortense Luz, da revista «Queijo Saloio», de Felix Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho, a estrear, oportunamente, naquele teatro.

— Salvo melhores calculos, deverão funcionar em Lisboa, no proximo inverno, cinco campanhias de declamação e quatro teatros com o genero revista, todos em sessões.

— A actriz Ilda Stichini tem pendente um processo de queixa contra a ultima empreza de que esteve contratada em Lisboa.

— De Lemenhe (Minho) partiu para Guimarães, onde será hospeda dos condes de Vila Pouca, a grande actriz Lucilia Simões.

— Estreia-se hoje, no Cinema Condes, a comedia de Patt Ruth Miller, «O Grande Inventor» e o curioso filme de aviação «A Conquista do Ceu». Na sexta-feira estreia-se um filme de Vera Reynolds, intitulado «O Problema do Casamento».

— A bordo do «Pedro Gomes» partiu hoje para Loanda a Companhina Otelo de Carvalho.

— «Indecisa», por Lina Demoel; «Currito de la Cruz», por Elisa Guisette; «Saloia», por Margarida Martinó; «Escoteiro», por Margarida de Almeida e «Boneca Russa», por Beatriz Belmar, são alguns dos numeros de maior exito da revista «Sol de Portugal», que está em scena no Teatro Apolo.

— Um dos maiores sucessos da revista «Offside», em scena na Esplanada Egipcia, é, sem duvida, o quadro em verso «Os Bairros de Lisboa».

— A Companhia Portuguesa de Revista Luso-Brasileira, dirigida pelo actor José Dubini, encontra-se presentemente trabalhando no Teatro La Pena, em Verin, Espanha, representando a revista portuguesa «Flôr de Amor».

«PUNKT-ROLLER!»

V. Ex.ª pode fazer desaparecer a incomoda obesidade usando o genial invento **"PUNKT-ROLLER„**. As gorduras produzem-se se a circulação do sangue é pouco activa: o **"PUNKT-ROLLER„** facilita, por meio de uma leve e ao mesmo tempo penetrante sucção, a energica circulação do sangue nas partes gordurosas; o tratamento contrai rapidamente os musculos, dissolve as gorduras e permite ao sangue expulsá-las. Os exercicios gimnasticos produzem efeitos parecidos, porém não podem fazer desaparecer as gorduras excessivas de certas partes do corpo. O **"PUNKT-ROLLER„ opéra directamente sobre as partes tratadas**. Depois de usá-lo notará V. Ex.ª uma agradavel sensação de calor e sentirá o sangue trabalhar para dissolver as gorduras excessivas, de uma **maneira natural.** Este tratamento de cinco minutos produz efeitos durante duas horas. Verificará pessoalmente, com o uso do **"PUNKT-ROLLER„**, que as ancas, o peito, as côxas ou as pernas, e todo o seu corpo em geral tornar-se-ha cada dia **mais agil.** Compre V. Ex.ª hoje mesmo um **"PUNKT-ROLLER„**; porém, repare bem na palavra **"PUNKT-ROLLER„**, marca **"PONTO NA FRENTE„**, pois existem fasificações no mercado.

PREÇOS — **DOPPEL-PUNKT-ROLLER,** com acetábulos comutaveis — Escudos **200$00.**
DOPPEL-PUNKT-ROLLER — Escudos **140$00**
PUNKT-ROLLER para a cutis — Escudos **60$00.**

A' VENDA EM — **David & David — Farmacia Estacio — Perfumaria Benamor — Perfumaria Mimosa — Perfumaria Rosa d'Ouro — Pompadour.**

Depositarios para Portugal **INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA** Rua Nova do Almada

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se: no Porto, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade; em Coimbra, A. M. Ferreira & Irmão.

Sortes grandes ?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Fabricas de Moagem

Faz-se cessão de toda as quotas da **Companhia de Moagem e Electricidade, Ltda.** de Estremoz e Veiros, cujos bens se compõem do seguinte:

EXTREMOZ: — Uma fabrica de Moagem Sistema Austro-Hungaro, um motor a gaz pobre, um motor a oleos pesados com respectivos alternadores para fornecimento de energia electrica, rede de distribuição em toda a cidade, predios rusticos e urbanos.

VEIROS: — Uma fabrica de Moagem, dois motores a gaz pobre, predios rusticos e urbanos, e um lagar de azeite.

Ambas as fabricas se encontram matriculadas cujas quotas de rateio são, respectivamente, em Estremoz **21.900 Kg.** (vinte e um mil e novecentos quilogramas) de trigo e em Veiros **9.375 Kg.** (nove mil trezentos e setenta e cinco quilogramas) de trigo.

Prestam-se informações todos os dias nos escritorios da Companhia de Moagem e Electricidade Limitada e Barbosa & Irmão, Sucessores, em Extremoz.

A venda efectuar-se-ha no dia 5 d'Outubro, pelas 14 horas, no escritorio da firma Barbosa & Irmão, Sucs. em

ESTREMOZ

TEATRO VARIEDADES

A's 21 e 22,45

A revista

Chá de Parreira

Sempre enchentes

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 88, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Arnaldo Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Lemaire***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. [illegible]***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos e operações — ***Dr. Casimiro Affonso***—as 2 h.
Doenças da nutrição—***Dr. A. de Carvalho-Dias***—4 horas.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12 h.
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato*** 4 h.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«O comboio fantasma».
Apolo — As 21 e as 22,45 — Sol de Portugal».
Variedades — A's 21 e 22,45—«Chá de Parreira».
Esplanada Egipcia (Parque Mayer) — A's 21,15 e 23—«Off-Side».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15
Fivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina). —A's 20,30.

NacionaL

HOJE—ás 21,30

"O COMBOIO FANTASMA"

Quer a sorte grande ?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A TABAQUEIRA

PICADOS **TABACOS AMERICANOS**

A' VENDA EM TODA A PARTE A GRANDE MARCA

MEXICANO

ONÇAS de 12,5 grs. $80
ONÇAS de 25 grs. . 1$50

Brevemente outros tabacos americanos no mesmo genero e outro em typo extra, ainda mais forte e aromatico.

A TABAQUEIRA marca o seu caminho pela qualidade e preço dos seus productos

Fumar da TABAQUEIRA é fumar bem e barato e é concorrer com 20 0/0 para as receitas publicas sobre os preços dos tabacos, em vez de 10 0/0 como paga a concorrencia nacional que lucta com esta Companhia, enviando novas circulares difamatórias só para uso dos seus revendedores.

A todo o custo se quer evitar que o publico experimente os tabacos de A TABAQUEIRA, porquanto a concorrencia bem o sabe:

Quem experimenta os tabacos da TABAQUEIRA deixa por completo de gastar d'outros!

Brevemente novos typos de tabacos picados

A TABAQUEIRA que já domina por completo o mercado em cigarros, irá pondo á venda sucessivamente tantos typos e marcas de tabacos picados quantos forem os necessarios para dominar o mercado neste genero.

Tudo o que pretenderem fazer em contrario, os factos o provarão, será inutil!

Dr. J. Ribeiro da Silva
Retomou a clinica
Avenida da Liberdade, 141—Telef. 6280 N.

ESTRANGEIRO

Aula de dança
no Salão e a domicilio
para senhoras, cavalheiros e creanças
LIGA NAVAL PORTUGUESA
Largo do Calhariz, 29 Telef. 1. 1122
Prof. Machado, garante em 10 lições as ultimas criações das Danças Modernas
Preços modicos Tratar ás 12, 18 e 21 h.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

10.000 chineses massacrados

LONDRES, 1

Noticias de Changai informam que cêrca de 10.000 chineses mussulmanos fôram massacrados no decorrer da terrivel luta religiosa que envolveu mussulmanos e tibetanos, provincia de Kan-Sou.

Levados á revolta pelos chefes, os chineses mussulmanos atacaram os tibetanos no distrito de Pachou, pilhando e incendiando as aldeias e massacrando 700 daqueles.

Em Uzuor, as mulheres mussulmanas, auxiliando os seus maridos na obra destruidora, mataram 500 mulheres e crianças tibetanas.

Porém, quando massacre dos tibetanos ia mais acêso, chegou ao local da revolta um contingente de tropas chinesas, composta de 5.000 homens que, fazendo imediatamente causa comum com as vitimas de então, começaram perseguindo ferozmente os mussulmanos, que de vencedores passaram a vencidos, sofrendo um terrivel massacre.

Só no distrito de Pao-Tchou fôram mortos mais de 5.000 mussulmanos. Muitos destes, na ancia de escapar á morte, chegaram a procurar refugio nos recintos das missões, mas ali mesmo os seus perseguidores os fôram buscar e massacrar. Os missionarios, contudo, fôram poupados. — (L.)

O desarmamento

LONDRES, 1

Referindo-se ao problema de desarmamento, num discurso ontem á noite pronunciado em Hove, o primeiro lord do Almirantado, sr. Alexander, afirmou o desejo do Govêrno inglês em reduzir os armamentos navais ao cstrictamente necessario a uma pacifica fôrça para a protecção das estradas maritimas do mundo, havendo toda a possibilidade de se chegar a um acôrdo com a America, o qual, confiadamente, não deve esperar-se que se limite aos dois paises, representando um grande e benefico efeito em auxilio do movimento a favor da paz do mundo.

Alexander assegurou ao povo que o Almirantado está em perfeito acôrdo com o primeiro ministro, em dar efectividade á sua politica de redução de armamentos, e forneceu ao seu Govêrno todos os elementos necessarios para se chegar a um acôrdo. — (L.)

Alemanha-Soviets

BERLIM, 1

O «Vorwaerts» comunica que o embaixador dos Soviets e o Nuncio em Berlim iniciaram negociações para o reatamento das relações diplomaticas entre os dois Estados.—(H.)

DOENÇAS NERVOSAS
do estomago e intestinos
Duas salas de duches — Banhos de vapor e carbo-gazosos — Massagens — Electroterapia — Raios U. Violetas — Diatermia.
GABINETE HIDROTERAPICO
Avenida da Liberdade, 12

Não soffram mais dos pés

O melhor contra a transpiração.
Os Saes «Dermoxa» curam todos os males dos pés.
Vendem-se em todas as farmacias, drogarias e Mariê Brandão, Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.º

NOS GELOS POLARES

A tragedia DO «ITALIA» contada por Nobile

Nobile decidiu-se a falar da tragedia do «Italia», que, ele proprio, descreve assim:

«Conheceis a tragedia... O «Italia» — realizou a louca aventura de chegar ao Polo. Mas os gelos eternos vingaram-se e a aeronave arrebentou contra o solo.

Oh! o destino! exclama Nobile entre dentes.

Logo aos poucos reconstroi a scena do desastre:

— Foi questão de minutos. O dirigivel começou a descer acossado pelo furacão. Inclinou-se pela prôa. Caía, caía... A barquinha do comando, ao chocar nos blocos, abriu-se completamente, atirando-nos sôbre o gêlo.

Isto é, caíram os que ocupavam nesse instante a barquinha: eu, Cecioni, Biaggi, Viglieri, Troiani, Malmgreen, Behoumeck, Mariano, Zaffi e Pomella. Não pôde salvar-se Alesandrini, apesar de que estava sempre na barquinha. Quiz a sua má sorte que quando o «Italia» ia caíndo, eu o mandasse examinar a maquinaria.

Se ficasse, ter-se-ia salvado... Mal Alesandrini saira da barquinha para ir ao ventre do dirigivel ocorreu o cataclismo.

Ao abrir-se a «nacelle», caíram juntamente com os dez homens os caixões de viveres, roupas, instrumentos e a cadela Titina. A cadelinha acreditava que ali estava o ponto terminal da sua viagem. Corria, saltava, ladrava, louca de alegria. Giuseppe Biaggi, o valoroso radiotelegrafista, no desespêro da queda, abraçou-se aos instrumentos de radio e rodou pelo «pack», sem soltar a caixa milagrosa. Entre os que caíram, muitos sofreram ferimentos e fracturas: eu com uma perna e um braço destroncados; Cecioni, com as duas pernas deslocadas; Zappi, varias costelas fracturadas; Malmgreen, diversas luxações; Troiani, um golpe profundo na cabeça; Behoumeck, lesões no peito... Os unicos ilesos eram: Biaggi, Mariano e Viglieri. Quanto a Pomella, desaparecido no momento, foi encontrado por Biaggi. Parecia sentado sôbre um banco de gêlo, na atitude curva de quem amarra o cordão das botas.

Biaggi interpelou-o:

— Estás sentindo-te mal, Pomella? Queres um pouco de «cognac»?

Pomella estava morto.

Quando o dirigivel ficou sem comando, sem leme e sem chefes, o envolucro cheio de gaz — chamamo-lo «globo» — recobrou a energia. Aquela bolsa colossal de borracha, ao sentir-se livre do pêso de dez homens, elevou-se de novo com uma rapidez vertiginosa, levando o resto dos tripulantes que ocupavam os compartimentos interiores: Pontremoli, Lago, Arduino, Caratti, Ciocca, Voi e Alesandrini.

Sete corações heroicos que se perderam no vento!

O «globo», antes de elevar-se, passou a dois metros de altura sôbre os dez corpos caídos no «pack». Viglieri e Biaggi unicos que não desmaiaram com o golpe, lograram vêr no dirigivel sem govêrno, assomado á passarela do motor o pobre Arduino, que olhava para baixo com os olhos horrivelmente abertos de terror.

Depois o «Italia» perdeu-se na brancura eterna da noite boreal. Dái a momentos — disse Nobile — ouvimos um estrondo espantoso. Um pouco de fumo. Em seguida nada.

Nada! Os sete inocentes deveriam ter morrido na explosão do dirigivel. Foi então que o general Nobile, aferindo a hecatombe e sentindo-se desfalecer, gritou aos seus companheiros estirados no gêlo:

— Viva a Italia!

Fechou os olhos, seguros de expirar. Sofria muito. Pediu a Biaggi que lhe tapasse a cabeça. Rezou por sua filhinha. Rezou por sua mulher.

(Titina, entretanto, dava voltas ao seu derredor ladrando-lhe na neve).

Os naufragos haviam caído em um bloco flutuante: era uma banqueta, um «pack» que, lentamente, se movia em marcha. Ali, com os destroços da náve quebrada, fizeram uma barca. Por espaço de 30 dias se conservaram escravos da morte. Malmgreen tentou suicidar-se. Tiraram-lhe a arma, dando-lhe uma pequena cruz que Pomella trazia ao peito. A unica esperança consistia no aparelho de radio. Vendo trabalhar o valente radiotelegrafista reconfortavam-se.

Biaggi empenhava-se em transmitir ao espaço o sinal de socorro: SOS, SOS, SOS.

— Em vão.

— Ninguem nos ouvia! — exclama Nobile. — Entretanto chegavam até nós outros os telegramas que se cruzavam no mundo falando de nós.

Ouviam a Torre Eiffel. Ouviam a estação de S. Paulo em Roma. Ouviram até Madrid... Porém, a eles, ninguem ouvia. Começaram a desiludir-se do radio. O unico optimista era sempre Biaggi, que, com um bom humor extra-humano, dava coragem a todos.

— Certo dia — recorda Nobile — já desesperavamos de que nos ouvissem. O mar começava a derreter-se. Os viveres faltavam.

A morte! Rodeavamos, entretanto, Biaggi, que, com os auriculares postos nas orelhas, tratava de pescar os despachos.

— Que ouves, Biaggi?

— Noticias politicas. Noticias comerciais.

Assim esteve muitas horas escutando. De chofre, deu um olalá! de jubilo.

Todos nos amontoavamos á sua volta.

— Estão-te ouvindo, Biaggi? Vêm em nossa ajuda? Mas qual. E' um telegrama de Amsterdam. Dizem que a Italia venceu a Espanha no torneio de «foot-ball». Eia, eia, eia, alalá!

As recordações de Nobile condensam-se:

— Haviamos enterrado no gêlo o cadaver do infortunadissimo Pomella. Um urso tentou desentranhar da terra o cadaver, com a intenção, talvez, de devorá-lo.

Malmgreen, excelente caçador, matou o urso com um tiro...

Prevendo nova incursão dos ursos esfalmados, resolvemos arrojar o cadaver de Pomella ao mar, por uma das fendas do nosso pavimento.

Biaggi envolveu com ternura o cadaver de seu amigo, envolvendo-o em uma tela impermeavel. Alçou o cadaver pelos ombros, porém, antes de deixá-lo deslisar pelo abismo, advertiu-nos chorando:

— Aí vai o nosso irmão!

De joelhos, fizemos a continencia militar:

— Adeus Pomella! Adeus Pomella!

O vento estendeu longe os nossos gritos.

Passaram os dias. Malmgreen queria sair do nosso acampamento. O nobre professor, desejando salvar-nos, pretendia ir a pé saltando de bloco em bloco, de «pack» em «pack» até á terra firme.

Sabiamos que no cabo Norte do Svalbard era possivel encontrar socorro. Porém, como chegar?

Opuz-me. Era morrer no caminho. Entretanto, vendo que Zappi e Mariano tambem estavam decididos, disse-lhes:

— Entre nós, já não pode haver mais chefes nem subalternos. A dôr nivelou-nos no infortunio. Não lhes posso exigir obediencia. Se acreditam que saindo daqui podem salvar-se, sigam queridos companheiros. Decidiram ir. Fornecemos-lhes viveres e roupas. Entregámos-lhes os nossos testamentos (recordo que Behouneck, homem de coragem, chorava ao escrever o seu).

Beijei os três. Abracei-os. Fôram-se. Pobre Malmgreen! Nobile guarda silencio. Levanta a cabeça. Observa-me. Adivinha nas minhas pupilas a pregunta barbara que não posso formular? Refiro-me á acusação inventada, não se sabe por que coração de canalha, de que Mariano e Zappi, acossados pela fome, morrendo na neve, devoraram o cadaver do professor Malmgreen.

Mentira! Mentira! — grita Nobile estalando de indignação napolitana contra a infamia vil. E o grito do general, um sincero e selvagem alarido de pranto, convence-me:

— Mentira! Mentira!

Porque foi o primeiro a ser salvo?

Nobile responde:

— Já disse. Sabe-o o mundo inteiro. O aviador cavalheiresco, Lundbergh, o declara tambem em toda a parte: obrigou-me a regressar em cumprimento de ordens militares, que não podia desobedecer, a fim de que eu pudesse dirigir melhor o salvamento dos meus companheiros. Porém, os meus adversarios, com o objectivo de atirar sôbre mim os infortunios, buscam até o apoio do misterio. Têm um bom aliado: «o Destino».

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A parada da aviação

PARIS, 1

A proposito do telegrama de Moscovo, datado de 30 de Setembro, dizendo «Costes passou sobre Novosibirsk», os jornais supôm que ou o telegrama sobre a passagem de Costes veiu atrazado ou Costes aterrou antes de Novosibirsk, voltando a partir em direcção a Este. —(H.)

PARIS, 1

Foi recebido aqui um telegrama de Moscovo, de 30 de Setembro, ás 22,10, dizendo «Costes passou hoje sobre Novosibirsk, dirigindo-se para Irkustk».—(H.)

O plano Young

LONDRES, 2

A comissão nomeada pela conferencia de Haia, para organizar o Banco Internacional, previsto no plano Young, reune-se na quinta-feira em Baden-Baden.

A comissão é constituida por dois delegados de cada um dos sete países principalmente interessados na s reparações alemãs, sendo tambem nomeados representantes pelos governadores dos seis grandes bancos emissores europeus.

Os delegados britanicos são sir Charles Adcis e W. T. Layton.—(L.)

A doença da princesa Luisa

LONDRES, 2

Esta manhã, a Princesa Real, Luisa, irmã de Jorge V que ontem caiu doente, encontrava-se pouco mais ou menos no mesmo estado.

No boletim de ontem afirmava-se que a Princesa Real estava sofrendo de uma ligeira hemorragia gastrica, e que o estado do coração era de molde a causar apreensões.—(H.)

A conferencia naval

LONDRES, 1

Fôram agora recebidas em Londres as respostas de todos os Govêrnos dos Dominios aquiescendo ao envio de convites para a conferencia naval das cinco potencias, a realizar-se em Londres na segunda semana do proximo mês de Janeiro.

Espera-se que os convites sejam enviados dyentro de poucos dias. — (H.)

ISQUEIROS TEMPETE
O melhor isqueiro do mundo
O MAIS FORTE
O MAIS RESISTENTE
FUNCIONAMENTO GARANTIDO
A chegar novas remessas.
Pedidos ao unico importador em Portugal.
J. V. Oliveira Junior
Rua da Prata, 178, 1.º

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

A'S SENHORAS
se recomenda para tingir em casa o uso das tintas
ARTI
por serem as melhores e mais economicas
nunca falham

A FATALIDADE...

UM NOVO FOGO

no celebre predio da rua da Madalena

que ardeu ha muitos anos

A historia repete-se. E os incendios tambem... Aqui ha anos—foi no tempo da propaganda republicana, ai por 1907, manifestou-se, num predio da rua da Madalena que faz esquina com as escadinhas de Santa Justa um incendio que teve consequencias tragicas e andou largamente falado na imprensa, sobretudo por se ter descoberto que mãos criminosas lhe haviam dado causa propositada.

O Leandro incendiario tornou-se por virtude da brutalidade do seu gesto a pessoa mais discutida do seu tempo; houve na Boa-Hora um julgamento que ficou celebre nos tribunais lisboetas; Alexandre Braga, na defesa do reu proferiu um discurso memoravel, e o Leandro acabou por ser condenado e por desaparecer não sabemos agora para onde, nem ha tempo de o averiguar.

Pois no msmissino predio houve hoje um outro incendio que por pouco não tinha as consequencias desgraçadas do primeiro.

O fogo manifestou-se num deposito de moblas alntejanas nas escadinhas de Santa Justa, n.os 1 e 1-A, propriedade do sr. José Gonçalves Martins, tendo-lhes dado causa, inderecta e involuntariamente, um empregado da mesma, de nome Abilio Cruz morador na rua da Fabrica da Polvora, 16, 2.º

O rapaz estava a preparar o almoço, num fogareiro de gaz, quando entrou uma freguesa. Deixou naturalmente, o cosinhado e correu a atender a recemvinda, como era de seu dever.

Entretanto, pela acção do calor, o tubo de borracha conductor do gaz fundiu-se, produzindo-se uma explosão que num ápice incendiou tudo quanto, de combustivel, existia no aposento.

Gritos de socorro, alarme, panico na visinhança— o incendio da rua da Madalena ainda hoje apavora só de recordá-lo—e acudiram os bombeiros tanto a tempo e tão diligentemente, que o sinistro não foi mais além em gravidade.

Só policias compareceram oitenta no local. Parecia uma parada, mas era apenas um serviço de ordem. Na rua da Madalena, foi arvorada uma escada Magirus ao quinto andar, sendo o incendio extinto com o emprego de três agulhetas, e dirigido superiormente pelos 1.º e 2.º comandantes dos Bombeiros, capitães Vilar e Pereira Dias.

Toda a armação e o mobiliario de venda ficou carbonizado, com excepção de algumas peças que foram salvas pelas primeiras pessoas que acudiram ao local do sinistro.

Os prejuizos são avaliados em 70 contos, não estando cobertos pelo seguro.

Um combatente desempregado

Antonio Loureiro Freire, combatente da Grande Guerra, em Africa e França, morador na Rua do Açucar, ao Poço do Bispo, n.º 24, 2 A, 2.º, encontrando-se desempregado, e lutando com serias dificuldades, tanto mais que sua mulher ha bastante tempo com uma doença incuravel, não pode auxiliar a manutenção da casa, solicita qualquer emprego com que possa minorar a sua aflitiva situação.

Ministro das Finanças

O sr. ministro das Finanças visitou ontem a Serra do Caramulo.

O sr. dr. Oliveira Salazar deve regressar a Lisboa até ao dia 10 do corrente.

ESCOLA ACADEMICA
REABERTURA
Instrução Primaria em 7 de Outubro
Instrução Secundaria em 16 de Outubro

OS NOSSOS OFICIAIS

A homenagem

prestada hoje

no ministerio da Guerra

ao coronel Pimenta de Almeida

No Ministerio da Guerra foi hoje prestada pelos sargentos da 3.ª Repartição da 2.ª Direcção Geral, uma significativa homenagem ao chefe daquela secretaria, coronel da Administração Militar sr. João de Brito Pimenta de Almeida, por motivo do seu aniversario natalicio.

A sessão solene teve lugar na grande sala onde funcionam os serviços da 3.ª Repartição, que para esse efeito se encontrava decorada com vasos e flôres.

A's 12 e 35 foi aberta a sessão presidindo o sr. coronel Pimenta de Almeida, secretariado pelos majores da Administração Militar srs. Moniz Fonseca, Manuel Mendes e Magalhães Correia.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o major sr. Moniz Fonseca, que na sua qualidade de oficial mais antigo, prestou homenagem ao sr. coronel Pimenta de Almeida, pondo em destaque as suas qualidades de inteligencia e de caracter, que o tornam querido dos seus subordinados.

Terminou associando-se de todo o coração á homenagem prestada ao distinto oficial.

Seguidamente falou o 1.º sargento sr. José Pereira de Faria que, em nome dos seus camaradas, servindo sob as ordens do homenageado, apresentou ao sr. coronel Pimenta de Almeida as saudações respeitosas de todos os sargentos em serviço na 3.ª Repartição da 2.ª Direcção Geral do Ministerio da Guerra.

A entrega da mensagem

Adiantou-se então o 1.º sargento sr. Antonio Mendes Serra Junior, que leu a seguinte mensagem de saudação:

«Ex.mo Sr. coronel João de Brito Pimenta de Almeida, mui dignissimo Chefe da 3.ª Repartição da 2.ª Direcção Geral do Ministerio da Guerra:

Os sargentos em serviço na 3.ª Repartição da 2.ª Direcção Geral deste Ministerio, de que V. Ex.ª é mui digno chefe, desejando testemunhar o enorme apreço em que têm as qualidades militares e virtudes civicas, que bem predominantes, V. Ex.ª tem sempre exteriorisado, mostrando-se ao mesmo tempo um modêlo de bondade e de bom trato, vêm muito humilde e respeitosamente entregar-lhe, acompanhada desta mensagem, a ampliação de uma fotografia de V. Ex.ª.

Alheios a todas as paixões que não conduzam ao prestigio do valoroso Exercito Português, que abraçamos com denodo e verdadeira dedicação, quizemos, aproveitando o feliz dia do aniversario natalicio de V. Ex.ª tributar-lhe esta pequena mas sincera homenagem, que a bondade do vosso coração fez nascer espontaneamente em todos nós, salvo o devido respeito que tributamos a todos os nossos legitimos superiores.

Por este facto têm os sargentos signatarios a congratulação de vir homenagear hoje a figura do seu ilustre chefe, o soldado da guerra que nobremente atravessou as vicissitudes dos campos da Flandres, máscara sincera, alma pura e de bondade, chefe ilustre que tem sabido orientar com critério e proficiencia esta complexa e dificil repartição: a mais importante balança financeira do Exercito.

Perante o exemplo de uma direcção tão zeloza e inteligente, de dotes militares que encerra o seu alto espirito de rectidão e de justiça, marca de uma forte corrente de disciplina e de moralidade, perante a afabilidade invulgar com que se nos dirige e nos trata não podiam os humildes subordinados de V. Ex.ª deixar de prestar-lhe esta modesta e singela demonstração de simpatia que, embora tenha o cunho de simplicidade, é espontanea, sincera e respeitosa.

Não tem de certo esta nossa homenagem semelhança com outras que a V. Ex.ª têm dedicado, nem tão pouco esta mensagem o fulgor que só o culto da lingua, que nos falta, pode dar expressões escritas; mas, na nossa simplicidade, desejamos assinalar as nobres qualidades de caracter que verdadeiramente o prestigiam.

Aceite, pois, V. Ex.ª, com a devida permissão, os protestos da nossa mais alta consideração, estima e respeito».

Terminada a leitura, o sr. coronel Pimenta de Almeida recebeu a mensagem, que lhe foi entregue pelo sargento sr. Serra Junior, a quem o homenageado apertou depois a mão.

Seguidamente o mesmo sargento descerrou um retrato do sr. coronel Pimenta de Almeida, que se encontrava coberto com a bandeira nacional.

Fala o homenageado

Visivelmente comovido, o sr. coronel Almeida agradeceu depois a homenagem que acabava de lhe ser prestada e que, disse, o havia sensibilizado grandemente.

E afirmou:

— Sei bem quanto vale a classe dos sargentos, elementos valiosos e indispensaveis, cadeias de ligação entre o oficial e o soldado.

«Aqui dentro, tenho orientado o serviço no sentido de prestigiar o Exercito a que todos nós nos honramos de pertencer e posso afirmar com viva satisfação, que tenho encontrado nos sargentos um auxilio valioso. A homenagem de hoje deixou-me as mais gratas recordações. Não a esquecerei nunca. A todos, muito obrigado».

Fizeram-se algumas fotografias e terminou assim a singela mas significativa homenagem a um homem com uma vida honrada de trabalho e com uma fôlha oficial que assinala numerosas e importantes comissões de serviço.

Escola Nacional
FUNDADA EM 1859 POR BARROS PROENÇA
Á MAIS CENTRAL DE LISBOA
Largo da Anunciada (á Aven. dá Liberdade) — Telef. Norte 2749
Directores { Artur Tamagnini Barbosa / José Vicente de Freitas
Optimas instalações. Vasto campo de jogos.
Cursos: Primario, liceu e comercial.
Recebe alunos internos, semi-internos externos.
Reabrem todas as aulas em 7 de Outubro

OS NOSSOS ARTISTAS

AS COMPANHIAS

Chaby Pinheiro e Otelo de Carvalho

partiram hoje em «tournée»

Partiu hoje para uma larga excursão pelo país, «tournée» de despedida ao que se diz, que em Março se completará por uma tambem grande série de espectaculos nas ilhas adjacentes, a Companhia organizada por Chabi Pinheiro e de que fazem parte, além do eminente artista e sua esposa, Jesuina de Chabi, as actrizes Emilia Fernandes, Rosina Rego, Julia de Assunção, Maria Helena e Olimpia Pereira, e os actores Abilio Baptista, Manuel Bessa, Eduardo de Matos, Telmo de Sousa, João Gaspar e Artur Silva.

Além destes dois estreantes figuram no elenco da explendida Companhia: Maria de Oliveira, distintissima aluna que foi do nosso Conservatorio onde prestou as mais brilhantes provas e, como discipulo, Francisco Ribeiro, irmão do nosso camarada Antonio Ribeiro.

A provincia vai ter ocasião de vêr antes de Lisboa, três novas peças que Chabi Pinheiro especialmente adquiriu:— «Dois milhões», «O nosso homem» e «Sulipanta», que estreará no Porto.

Não é dificil vaticinar, com tais elementos e dado o primor de organização que sempre distinguem as companhias de Chabi Pinheiro, o grande sucesso que certamente está assegurado á magnifica Companhia que as provincias de Portugal vão ter agora ocasião de admirar.

* * *

No «Pedro Gomes» seguiu hoje para Loanda, donde seguirá para Moçambique, a companhia de revista, opereta e comedia, Otelo de Carvalho, organizada pela actriz-empresaria Virginia Rodrigues, e de que fazem parte alguns elementos em destaque no nosso teatro, como Dulce de Almeida, Cremilda Torres, Berta Monteiro, Maria Irsette, Ricardina Soares, Mario Torres, o tenor Carlos Sampaio, o baritono Miguel Orrico e a jovem e interessante bailarina Arlette, que fará tambem as ingenuas das operetas.

O actor Otelo de Carvalho é o director artistico e ensaiador desta Companhia.

O CRIME DE BENFICA

O juiz sr. dr. Agostinho Lôbo, apresentou-se hoje no tribunal da Boa-Hora, onde retomou o seu lugar.

Aquele magistrado está compulsando o processo em que é indiciado José Mendes como autor do crime de Benfica. E' provavel que só ámanhã seja tornada publica a decisão tomada.

Parece que a Policia de Investigação Criminal aguarda o regresso do sr. dr. Vicente de Vasconcelos, director daquela policia, para o ouvir sôbre a continuação das investigações.

A falta de agua

Os moradores do Alto-Dafundo enviaram-nos um protesto contra a absoluta falta de agua, ha já três dias consecutivos, e preguntam-nos se, alem da indemnisação a que teriam direito, o Codigo Penal não pune aqueles que recebem dinheiro sob a falsa promessa de fornecerem o que não têm ou não querem dar.

Dr. Francisco Assis de Brito
retomou a clinica